

As relações dos
professores
alfabetizadores com o
saber instituído da
formação continuada do
Pacto Nacional pela
Alfabetização na Idade
Certa (PNAIC)

Patrícia Rodrigues Rocha

Copyright © Patrícia Rodrigues Rocha

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

R672r Rocha, Patrícia Rodrigues — 1979

As relações dos professores alfabetizadores com o saber instituído da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) / Patrícia Rodrigues Rocha — 1ª Ed. — Nova Iguaçu / RJ; Independente, 2019

128p.; A5

ISBN 978-85-92723-70-5

1. Educação. 2. Didático

I. Título.

CDD: 370

CDU: 37

Dedico este trabalho aos meus queridos pais, Sônia (em memória) e Patricio, que dedicaram suas vidas na construção pessoal e profissional da minha. À minha irmã e meu sobrinho, mais recente presente de Deus. Ao meu companheiro, que de forma especial e carinhosa me deu força, coragem e apoio nos momentos de dificuldades. Principalmente a Deus, por esta e demais conquistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, luz que me vem conduzindo e permitindo que tudo de bom, como esta pesquisa, aconteça em minha vida.

Agradeço à UNIGRANRIO Campus I – Duque de Caxias pelo ambiente acolhedor e criativo proporcionado.

À Prof.^a Dra. Haydéa Reis pelo suporte e incentivo para a concretização deste estudo.

Agradeço a todos os professores do Mestrado em Humanidades, Culturas e Artes, que me proporcionaram o conhecimento, tornando minha formação profissional mais qualificada.

Aos colegas com os quais divido conhecimentos, alegrias e tristezas.

Aos meus familiares, que respeitam e incentivam o meu caminhar acadêmico e profissional, compreendendo minhas ausências e me apoiando em minhas realizações.

A todos que não foram citados, mas que de alguma forma contribuem em minha empreitada acadêmica e profissional, muito obrigada!

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	8
INTRODUÇÃO.....	10
2 ALFABETIZAÇÃO, PNAIC E PRÁXIS PEDAGÓGICA	20
2.1 Alfabetização: histórias, dilemas e desafios.....	25
2.2 Ciclo de Alfabetização: características e processo de institucionalização.....	37
2.3 Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: contextos de criação e perspectivas atuais.....	41
2.4 Formação, prática e autonomia do professor alfabetizador no cenário atual da educação	58
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E <i>LÓCUS</i> DA PESQUISA	67
3.1 Caracterização da pesquisa.....	68
3.2 <i>Lócus</i> e sujeitos da pesquisa.....	71
3.3 Procedimentos da pesquisa	74
3.4 Categorias de análise	77

4 ANÁLISE DAS NARRATIVAS NUM TECER DE	
DIÁLOGOS COM A TEORIA REVISITADA	82
CONCLUSÃO	99
REFERÊNCIAS.....	102
APÊNDICES	120
ANEXOS.....	126

PREFÁCIO

Partindo da premissa de que Políticas de Formação Docente são fundamentais para a articulação entre teoria e prática a favor da *práxis*, saliento que é de suma importância a implementação de ações educativas como o PNAIC para uma autêntica alfabetização.

Assim, prefaciando o livro *As relações dos professores alfabetizadores com o saber instituído da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)* é um privilégio marcante em meu trilhar profissional. De modo claro, a obra da prestimosa Patrícia Rodrigues Rocha nos seduz, apresentando o programa em questão que converge para a verdadeira construção dialógica da alfabetização brasileira.

Nesta obra vislumbramos a efetivação da interdisciplinaridade por meio da atuação dos docentes no PNAIC e em suas práticas alfabetizadoras, acentuando-o como política pública de formação continuada para a conquista da alfabetização pelos educandos. A autora tem como *lócus* e sujeitos de estudo o município e profissionais da educação de Nova Iguaçu/RJ.

Esta obra é de suma importância para educadores que acreditam na alfabetização da classe popular. A autora nos dá subsídios para um fazer educacional crítico e criativo, voltado ao enaltecimento profissional e fortalecedor de práticas exitosas para uma alfabetização plena e cidadã.

Assim, se faz relevante a leitura desta obra que, com riqueza de detalhes, contribui para práticas pedagógicas emancipatórias e comprometidas com a alfabetização da classe popular.

A autora nos conduz a uma leitura tranquila, simples e instrutiva. Convido a todos para mergulharem nesta primorosa obra conduzida de modo magnânimo e de tema atual. Agradeço a autora que me concedeu esta honrosa missão de externar minha emoção a favor do compromisso com a classe popular.

Professora Márcia Vales Ferreira
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Humanidades,
Culturas e Artes da Universidade do Grande Rio
(PPGHCA/UNIGRANRIO).
Janeiro de 2019.

INTRODUÇÃO

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

(FREIRE, Pedagogia da Autonomia, 2014).

O título desta pesquisa: *A relação dos professores alfabetizadores com o saber instituído da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)* foi uma construção intencional. Utilizamos a preposição *da* em vez de *pela* (formação continuada) por acreditarmos que o PNAIC traz na sua essência um saber instituído de quem o criou, de quem o desenvolveu. Este saber está consolidado através de teorias acerca do processo de alfabetização e letramento e da prática docente, indo além da própria política. O saber é proposto aos professores alfabetizadores que o confrontam com os seus próprios saberes. Buscamos com a pesquisa compreender quais são as relações que esses professores estabelecem entre os próprios conhecimentos e o saber do *Pacto* para alfabetizar.

A escolha do tema *Formação e prática docente*, em especial *Educação continuada de professores alfabetizadores* surgiu enquanto Orientadora Pedagógica de uma escola da Rede Pública Municipal de Ensino de Nova Iguaçu que se deparou com a implantação do PNAIC no município. Senti a necessidade de conhecer os propósitos desse Programa e de verificar se os

professores alfabetizadores da escola, participantes do curso oferecido, apontam de que forma incorporam as orientações didáticas em sala de aula e se essas propostas provocam mudanças em suas práticas. Realizei esta pesquisa com a intenção de contribuir para a melhoria da escola, propondo reflexões sobre práticas que garantam aprendizagens significativas às crianças que cursam o Ciclo de Alfabetização.

É importante explicar que o PNAIC é uma iniciativa do governo federal acordada com estados e municípios brasileiros que desenvolvem as suas redes de ensino em prol da qualidade da educação se dedicando à alfabetização plena das crianças em seus primeiros anos de escolaridade. Esse programa ocorre principalmente por meio da formação continuada de professores de forma a aprimorarem as suas ações pedagógicas e promoverem aprendizagens significativas aos seus alunos. Ainda convém afirmar que o PNAIC é uma ação inédita de articulação entre governos e mobilização de esforços por meio da valorização e apoio aos educadores e escolas. Essa política que foi pensada para atender poucos estados do Brasil tomou grandes proporções envolvendo um número maior de alfabetizadores e instituições escolares de todo o país. Assim, as expectativas do PNAIC podem ser resumidas da seguinte forma:

[...] ‘universalização do aprendizado’ e a reformulação dos ‘direitos de aprendizagem’; [...] ‘escolas com ensino inovador’, por meio de apoio pedagógico e gerencial da União aos entes federados; [...] a adoção de currículos ‘mais atraentes’ para os alunos (BRASIL, PNAIC/Currículo Inclusivo, 2012c apud VIÉDES; BRITO, 2015, p. 166).

Desta forma, acreditamos que governantes e educadores devem primar pelo aluno na escola, buscando ações político-pedagógicas para melhor atendê-lo. Recorremos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96)¹ para defender a importância de *primar pelo aluno na escola*. O artigo três desta Lei determina que o ensino seja ministrado tendo em vista o acesso e a permanência dos estudantes na escola. Prescreve também que esse ensino seja de qualidade, fundamentado na valorização dos profissionais da educação.

De acordo com Oliveira et al. (2013), a escola é por excelência um lugar para formar pessoas e a alfabetização inicia o processo de aquisição do conhecimento científico e o sentimento de fazer parte da sociedade. Nas palavras dos autores, “o conhecimento científico só é apreendido e se torna condição de cidadania se iniciado nos primórdios da escolarização, por meio de um processo sólido de alfabetização que assegure à pessoa a condição de leitura e escrita” (p. 145).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que de 2007 a 2014 a taxa de analfabetismo caiu consideravelmente e que houve um significativo aumento nos percentuais de escolarização entre as pessoas de 6 a 14 anos de idade, avançando em mais de 98%. Vejamos a tabela abaixo:

¹ A LDB 9394/96 é a Lei que abrange diretrizes gerais para a organização da educação brasileira, permitindo aos estados e municípios adequá-las aos seus sistemas de ensino.